

## Memórias da Cidade: uma proposta de visitas orientadas em áudio<sup>1</sup>

Karina Woehl de FARIAS <sup>2</sup>

Doutora

Marli Paulina VITALI <sup>3</sup>

Doutoranda

Vanessa Wendhausen LIMA <sup>4</sup>

Doutora

João Mota NETO <sup>5</sup>

Doutor

Centro Universitário UniSATC, Criciúma, SC

### Resumo

O objetivo deste projeto é (re)visitar os espaços públicos e históricos de Criciúma de forma guiada e multimidiática, proporcionando visitas orientadas e inclusivas, por meio de áudio, a locais da cidade que contribuíram para a construção da memória do município. Com uma *tag* instalada em cada um destes espaços, os visitantes poderão, via *bluetooth*, acessar áudios enquanto estiverem no local ou via *download* dos arquivos. Este projeto, que está em sua fase inicial, é uma parceria entre os cursos de Jornalismo e Engenharia Mecatrônica da Unisatc. Cabe ressaltar, que a proposta pode ser usada como ferramenta de ensino e aprendizagem nas escolas da região, por meio de visitas ou da utilização do áudio em disciplinas que discutam os espaços públicos do município. Espera-se que o material produzido seja divulgado em um *site*, de onde poderá ser baixado e utilizado como aporte nas escolas.

**Palavras-chave:** História da Mídia Sonora; Áudio; Memória; Audiotour.

### Introdução

Por meio das ondas do rádio, pelo vinil, nos podcasts, com fones de ouvidos ou pelas *smartspeakers*, o áudio sempre esteve e está cada vez mais presente no cotidiano

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (UFSC), Mestra em Educação (UNESC), coordenadora e professora do curso de Jornalismo na UniSATC, em Criciúma/SC. Integrante da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RadioJor/SBPJor) e do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq). E-mail: [fariaskaki@gmail.com](mailto:fariaskaki@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (UFSC), mestra em Educação (UNESC), professora do curso de Jornalismo na UniSATC, em Criciúma/SC. E-mail: [marli.vitali@satc.edu.br](mailto:marli.vitali@satc.edu.br).

<sup>4</sup> Doutora e Mestra em Ciências da Linguagem (UNISUL). Professora do curso de Jornalismo da UniSATC. E-mail: [vwlima@gmail.com](mailto:vwlima@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalurgia e de Materiais UFRGS e Mestre (PROMEC) UFRGS. Coordenador das graduações em Engenharia Mecatrônica e Tecnologia em Automação Industrial do Centro Universitário SATC. E-mail: [mota\\_jneto@hotmail.com](mailto:mota_jneto@hotmail.com)

das pessoas, seja para informar, eternizar momentos, emocionar e ou mesmo como local de memória. Preservar espaços e elementos que contam a história de uma cidade ou região é essencial para garantir conhecimento a gerações futuras, e nisso, o som pode ser de essencial ajuda. A memória, seletiva e individual, confunde-se com aspectos do coletivo e vai sendo construída e relembada à medida que é necessária. É algo essencial, como aponta Le Goff (2003), para que se consiga manter as relações dos seres em sociedade, para que se entendam e compreendam o tempo presente, sem que, para isso, se precise deixar de lado o passado.

Desta forma, o projeto *Memórias da Cidade: visitas em audiotour por Criciúma* se propõe a (re)visitar alguns dos monumentos marcantes conhecidos pela sociedade e que, no agitado vai-e-vem das cidades, acabam passando despercebidos pelos transeuntes. Esses pontos também são “lugares onde a memória se cristaliza”, como reforça Nora (1993, p. 7), contribuindo para o fortalecimento de uma história que faz com que se compreenda de onde se veio e para onde se deseja caminhar. E conhecer estes espaços por meio de áudios, facilita a compreensão histórica destes patrimônios históricos do Sul do país.

Conforme Balsebre (2004), a comunicação sonora cria significados de uma linguagem específica. Assim, ao desenvolver os recursos sonoros sobre os espaços de visitação, pretende-se despertar um sentimento de proximidade, acolhimento e conhecimento de locais históricos do município.

Cabe ressaltar que este projeto, submetido e aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina (Fapesc), será desenvolvido pelos próximos dois anos, de 2021 a 2023, e tem a proposta de produzir um guia em áudio de seis pontos turísticos de Criciúma, no Sul de Santa Catarina. Composto por roteiros de visitação, a iniciativa conduz o público ouvinte a conhecer, historicamente, os locais por meio de uma experiência auditiva que mistura um roteiro à música, ambientação e efeitos sonoros. Para Balsebre (2004), a palavra, a música, o silêncio e os efeitos especiais perdem sua unidade conceitual quando são combinados e exercem uma interação modificadora entre eles, aumentando as possibilidades expressivas e comunicativas. Estas combinações criam condições para a construção de imagens, fundamentais para maior percepção da mensagem.

Para viabilizar tecnicamente a ideia, uma tag será instalada em cada um destes espaços, onde os visitantes poderão, via *bluetooth*, acessar áudios enquanto estão presentes no local ou mesmo virtualmente, via *download* dos arquivos em MP3. O projeto, que se apresenta nesta pesquisa, é uma atividade interdisciplinar dos cursos de Jornalismo e Engenharia Mecatrônica do Centro Universitário UniSatc (Criciúma), que pretende fomentar debates, discussões e pesquisas na área da memória e das tecnologias.

Como etapa inicial do *Memórias da Cidade*, a intenção é relatar histórias de pontos regionais, como: o **Museu Augusto Casagrande**, no bairro Comerciário; **a Mina de Visitação Octávio Fontana**, no bairro Napolini; **a Casa do Agente Ferroviário**, na região Central; o **Parque Centenário Altair Guidi**, no bairro Santa Bárbara; **a Praça Nereu Ramos**, no Centro da Cidade; e o **Estádio Heriberto Hülse**, no bairro Comerciário; todos na cidade de Criciúma, Santa Catarina. A posteriori, a ideia é ampliar os roteiros e firmar parcerias com outros municípios da região para o registro histórico e patrimonial.

Além disso, o projeto pode ser usado como ferramenta de ensino e aprendizagem nas escolas da região, que poderão organizar visitas ou utilizar o áudio em disciplinas que discutam os espaços públicos do município. Ao final, a intenção é também criar um audiovisual com imagens e áudios destes pontos históricos, proporcionando conhecimento a partir de uma experiência sensorial, visual, e imersiva do público. O material ficará disponível em um site, de onde poderá ser baixado e utilizado como aporte nas escolas. O presente trabalho se caracteriza como um estudo exploratório, histórico, descritivo, com aporte metodológico em revisões bibliográficas sobre memória e espaços públicos patrimoniais.

### **Visitas guiadas e inclusivas pela cidade**

As visitas guiadas em áudios estão presentes nos mais importantes museus e espaços públicos do mundo. Conhecidos como audioguias, a ferramenta tem se tornado tendência tanto em passeios turísticos, quanto em projetos educativos, de memória patrimonial, bem como de inclusão. Assim, entende-se que iniciativas que preservem os bens culturais na sociedade devem ser compreendidas como uma prática social necessária, para o desenvolvimento local e da cultura do entorno. A visita guiada vem se

configurando como uma prática de escuta e observação que permite acolher e integrar identidades e diversidades locais. Dessa forma, o projeto *Memórias da Cidade* pretende aplicar pesquisa e tecnologia à educação, ao turismo e à memória local.

Por meio de roteirização, pontos importantes da cidade de Criciúma serão contados, visando a divulgação e o aprendizado através da experiência sensorial da audição. As histórias sobre os locais de visita serão criativas, divertidas, e com uma linguagem acessível a crianças, adultos e também aos deficientes visuais, que poderão acompanhar a descrição de cenários e possibilidades de visita. A ideia é justificada por meio da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/15), em vigor desde 2 de janeiro de 2016, que aponta que as pessoas com deficiência têm direito à cultura, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo garantido o acesso aos bens culturais em formatos acessíveis.

Atualmente, segundo dados do IBGE, o Brasil possui 6,2% da população com algum tipo de deficiência, seja auditiva, visual, física ou intelectual. A deficiência visual, que atinge 3,6% dos brasileiros, na região Sul do país chega a 5,4% da população. Embora, em Criciúma, não se tenha dados estatísticos totais, trabalha-se com a faixa estimada do Sul, considerando que mais de dez mil pessoas têm algum tipo de deficiência visual ou baixa visão. É para contribuir com esse público, permitindo que ele tenha acesso a mais conhecimento histórico e aprenda mais sobre a cidade, é que o projeto *Memórias da Cidade: visitas em audiotour por Criciúma* pretende ser implantado. Por meio dele será possível proporcionar uma experiência interativa para os moradores da cidade e, também, para os visitantes que venham conhecer pontos turísticos locais.

O trabalho desenvolvido como audioguia, ou guia em áudio, é uma forma de tornar a visita turística inclusiva, mas também permitir que novos elementos sejam incorporados, trazendo histórias ricas e curiosas da cidade. Algo comum nos principais museus do mundo, o audioguia é um mecanismo que estimula as pessoas a conhecerem melhor os monumentos, espaços de memória e os personagens que fizeram e fazem parte da história.

Criciúma está localizada na região Sul de Santa Catarina e é a principal cidade da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Amrec), com uma população estimada em 217 mil pessoas (IBGE, 2020). Sua base econômica se desenvolveu a partir da exploração do carvão mineral, de 1920 a 1990, e também com a indústria cerâmica, a

partir da década de 1970. Hoje, setores como plástico/químico, metal-mecânico, têxtil/vestuarista e de tecnologia despontam como os principais na geração de emprego e renda (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2015).

Os pontos escolhidos para o desenvolvimento do projeto estão ligados aos setores econômicos e políticos do município. Um deles é a **Praça Nereu Ramos**, região central e conhecida como o “coração da cidade”. O espaço já recebeu atos políticos, viu bandeiras sendo levantadas em inúmeras causas e se configura como um dos pontos democráticos da cidade. Pelas vias de chão batido, hoje calçadas, circularam homens e mulheres responsáveis pelas principais decisões que afetaram o dia a dia dos moradores.

A praça surgiu a partir do cruzamento da estrada geral que ligava as cidades de Urussanga e Araranguá, o que acabou se tornando atrativo para comerciantes da região. Estes instalaram estabelecimentos, demarcando o espaço do que viria a se tornar uma praça (BALTHAZAR, 2001). Onde antes era um campo de futebol, em 1917, o campo que virou praça e, inicialmente, era de propriedade particular, só mais tarde passou a ser de uso público. A partir da liberação ao público, conforme Feltrin (2016), a área passou a se chamar Praça Etelvina Luz, nome que o prefeito da época, Marcos Rovaris (1926-1930), usou em homenagem à esposa do governador de Santa Catarina, Hercílio Luz. Somente em 1937, quando há a incorporação de novas áreas é que o espaço foi batizado com o nome de Nereu Ramos.

Outro ponto que receberá o guia por áudio é a **Mina de Visitação Octávio Fontana**, inaugurada para a visitação do público em 2011. O local serviu para a exploração do carvão até meados dos anos 80. Por suas galerias é possível conhecer um pouco sobre o trabalho feito pelos mineiros, dos avanços e mudanças na extração e, também, passear na réplica de uma locomotiva de 1922.

É a única mina de carvão aberta à visitação no Brasil, e conta com um complexo de loja, exposições, uma gruta em homenagem à Santa Bárbara, estacionamento para carros e ônibus. Ao visitar o local, o visitante faz o percurso de cerca de 300 metros em uma mini locomotiva e, durante o trajeto, várias estações contam a história da extração carbonífera e da cidade. Toda a infraestrutura foi preparada para receber o turista, com atenção especial no quesito segurança (PEDRO, 2012).

Reforçando a relação da cidade com o carvão mineral tem-se a **Casa do Agente Ferroviário**, tendo em vista que, por meio da ferrovia, o minério foi e continua sendo

transportado. A Casa do Agente, localizada na região central, é outro ponto de visitação destacado e que receberá o sistema de visita guiada. Atualmente, o memorial guarda recordações da ferrovia e da história do carvão (ALVES, 2020).

O valor histórico da casa se perdeu, em partes, quando a construção foi demolida em 1995, durante a construção do novo terminal central de passageiros. O movimento de lideranças pela preservação do patrimônio histórico resultou na reconstrução do espaço. Hoje, uma réplica foi erguida no mesmo local, passando a ser o Memorial Casa do Agente Ferroviário Mario Ghisi, uma homenagem a um dos principais trabalhadores da ferrovia. O espaço abriga exposições sobre a memória da ferrovia e do carvão na cidade (TOMAZ, 2012).

Outro ponto turístico que receberá o guia em áudio é o **Museu Augusto Casagrande**, localizado no bairro Comerciário, e que se tornou uma referência sobre a história da colonização italiana na cidade, trazendo costumes e peculiaridades dessas famílias. Integrante do patrimônio histórico da cidade, gerenciado pela Fundação Cultural de Criciúma, o local foi inaugurado em 9 de janeiro de 1980, aniversário de 100 anos da cidade, em acordo com a família Casagrande para que a morada se tornasse o primeiro museu de Criciúma (PEREIRA, 2020). Em 2003, foi aprovado o tombamento.

O Museu Municipal Histórico e Geográfico contém mais de 1.300 itens, objetos de uso pessoal da família Casagrande, como móveis, roupas, sapatos, fotografias e documentos, e outros doados por pessoas da região e estudantes com intuito de resgatar e preservar a história da colonização em Criciúma. O prédio é de 1918 e foi concluído em 1920, sendo o primeiro sobrado de dois pisos da cidade. Nele, viviam Augusto Casagrande, sua mulher Cecília Casagrande e os 15 filhos do casal

Ainda no bairro Comerciário, encontra-se o espaço do futebol na cidade, o **Estádio Heriberto Hülse**, sede do time Criciúma Esporte Clube. Fundado em 1947, o time catarinense nasceu com o nome de Comerciário Esporte Clube, fato que durou até 1978, quando, por meio de uma assembleia entre conselheiros, foi definida a mudança para Criciúma Esporte Clube. O nome do estádio é uma homenagem ao ex-governador de Santa Catarina e está localizado no bairro Comerciário, um dos mais populosos do município (CRICIÚMA E. C., 20--).

Com o título histórico da Copa do Brasil de 1991, o estádio recebeu uma competição em nível internacional, como a Copa Libertadores da América de 1992, ano

em que foi completamente adaptado para a competição. Atualmente, sua capacidade é para 19.225 torcedores (CRICIÚMA E. C., 20--).

Por fim, o projeto se estenderá ao **Parque Centenário Altair Guidi**, inaugurado por conta dos festejos de 100 anos de colonização da cidade, em 1980 e, recentemente, revitalizado. O complexo reúne o Paço Municipal Marcos Rovaris, o teatro Elias Angeloni, a biblioteca pública Donatila Borba, o ginásio de esportes irmão Walmir Antônio Orsi e o pavilhão de exposições José Ijair Conti, além dos espaços de lazer e confraternização abertos ao público.

Ainda na década de 1970, o terreno onde fica atualmente o parque, era ocupado pelo aeródromo municipal Leoberto Leal, com pista para pousos e decolagens. A transferência do primeiro aeroporto para um local afastado de áreas urbanizadas em plena dinâmica de expansão, cumpriria exigências técnicas de segurança da época, e foi o primeiro passo para a implantação deste espaço (DE LUCCA; PIMENTA, 2018).

Esses são os seis espaços de visitação que receberão o projeto e terão as ferramentas inclusivas em áudio para as visitas guiadas. Propor o presente projeto também contribui para se perceber um pouco sobre a história que está ao alcance de todos. Além disso, fortalece dados que podem passar despercebidos, ou até mesmo que podem se perder com o tempo, reforçando a construção da memória coletiva, algo considerado essencial na formação da identidade de um povo (LE GOFF, 2003).

## **Memória e coletividade**

O trabalho em desenvolvimento pretende fazer com que a história dos locais de visitação, as referências que os cercam e as questões peculiares sejam apresentadas à sociedade. Com mais informações, será possível compreender e contribuir com a preservação. Algo explicado por Le Goff ao destacar que “devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens” (LE GOFF, 2003, p. 471).

Por meio do trabalho jornalístico, aqui desempenhado com o reforço da tecnologia, novas ferramentas são incorporadas ao cotidiano da informação. O crescimento de canais, principalmente no on-line, permite o acesso e o consumo de conteúdos em múltiplas plataformas. Ao se propor o passeio em audiotour em museus e

pontos turísticos de Criciúma, também há a intenção de contribuir com a informação de qualidade e o acesso a ela para todos os públicos. “A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento” (NORA, 1993, p. 9).

Ela é seletiva, como destacam os autores. A memória, especialmente a individual, seleciona e reserva fatos que são importantes para quem a detém. Também possui questões que são peculiares e com características próprias, sendo múltipla, coletiva e carregada de aspectos convergentes e contraditórios. Barbosa (2019) faz a relação entre a comunicação e a história, que contribuem para a construção narrativa dos atos que são assimilados pelos indivíduos. “Narrar é uma forma de estar no mundo. Assim, as ações dos homens no presente e no passado são experiências temporais narradas e reconfiguradas pelas interpretações que construímos na comunicação e na história” (BARBOSA, 2019, p. 16).

Nesta proposta, que fortalece a memória local, trazer mais conhecimento em tempos de conexões instantâneas se torna fundamental. A comunicação, como um todo, se transformou por meio da tecnologia. Novas ferramentas foram incorporadas ao processo de comunicação o que permitiu a distribuição diferenciada de notícias – no campo jornalístico – e de todo o tipo de conteúdo. A possibilidade de escolher o que acessar, a um toque das mãos, tornou-se algo comum na atualidade. Os *smartphones* assumiram características dos *tablets*, permitindo que o usuário acesse os conteúdos com um simples toque do dedo (PAULINO; EMPINOTTI, 2017).

O que se percebe é que há uma convergência dos meios, não uma divisão, mas uma união de ações que, impulsionada pela tecnologia, permite a junção de instrumentos que agregam novas ferramentas ao processo comunicacional. Importante é comunicar bem, por isso a relevância de se procurar implementar o projeto de pesquisa Memórias da Cidade, que atuará como um mecanismo de comunicação para o fortalecimento da memória local de Criciúma.

Além da proposta da visita guiada, o projeto terá conteúdos extras, como vídeos contando histórias sobre os pontos visitados, fotografias e material didático que poderá ser utilizado como complemento para aulas das séries iniciais do ensino fundamental. Em um site, os conteúdos serão disponibilizados como material de reforço para as disciplinas que trabalham com os temas voltados à história de Criciúma.



Usar a tecnologia para trazer mais conhecimento é fundamental em tempos de conexões instantâneas. Permitir que, não apenas visitantes, mas também os estudantes das redes pública e privada possam usar esses mecanismos de busca, são relevantes na atualidade. Essas ações conectam as pessoas e cumprem um dos propósitos definidos pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente o 4, que trata da Educação de Qualidade. O ODS 4 defende que é fundamental assegurar uma educação inclusiva, de qualidade e que promova oportunidades de aprendizagem a todos (PNUD BRASIL, 2020). Mas, de forma linear, ultrapassa apenas um ponto específico, já que os ODS foram propostos para que se crie uma sociedade mais justa, com redução de desigualdades e melhor condição de vida a todos.

Além da iniciativa inovadora, o projeto também irá permitir a interdisciplinaridade entre as áreas do Jornalismo e da Engenharia Mecatrônica do Centro Universitário UniSATC, no desenvolvimento de tecnologia, auxiliando no processo de produção do conhecimento por acadêmicos de ambas as áreas. Neste sentido, o projeto serve como forma de preservação da história, do patrimônio cultural do município, bem como uma ferramenta de conhecimento e identidade entre a sociedade. “O desejo de memória, identificado nos meios instaura-os como lugares da memória, ao construir o presente para o futuro” (BARBOSA, 2016, p. 15).

Assim, trabalhar com a memória é algo que faz parte, também, do cotidiano jornalístico. Quando há a necessidade de rememorar fatos, de fazer comparativos com eventos passados, de trazer informações que ajudem a compreender o momento atual, há a invocação da memória pelo profissional do jornalismo. Palacios relembra que “o acionamento da memória é condição de produção em peças jornalísticas” (PALACIOS, 2014, p. 92), fazendo com que agreguem novos fatos a conteúdos que estão sendo explorados naquele momento e que são necessários para contextualizar qualquer situação. Trazer a discussão sobre memória contribui para que se percebam cenários da atualidade e elementos complexos que fazem parte do cotidiano.

Sendo assim, ao jornalismo cabe a tarefa de contar boas histórias e contribuir para que fatos relevantes sejam conhecidos ou lembrados. Atualmente, com as inovações tecnológicas que permitem o acesso a conteúdo nos mais variados formatos, é interessante oferecer atrativos que envolvam as pessoas. Nesse ponto, a Engenharia Mecatrônica atua, trazendo o aporte de novas tecnologias que possibilitam agregar valor ao material

informativo. São essas ferramentas que contribuem para ampliar a acessibilidade de pessoas cegas ou com baixa visão aos espaços públicos de visitação, fazendo com que elas também possam participar efetivamente do cotidiano das cidades. O projeto contribuirá para o trabalho conjunto de professores e acadêmicos dos dois cursos envolvidos, que atuarão no estudo e execução da pesquisa. A inserção de mecanismos tecnológicos faz com que esses estudantes se envolvam com novas ferramentas que são aplicadas na prática profissional.

A utilização de novas ferramentas na prática da comunicação reforça o quanto é importante se apropriar dessa tecnologia que está disponível e que compõe um repertório de recursos para a difusão do conhecimento nas mais variadas áreas. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), por exemplo, permite que se faça a junção de práticas pedagógicas com os avanços atuais. Usando recursos como som, imagens e vídeos, agregados em plataformas on-line, ou por meio de *bluetooth*, as TICs se tornam “mediadoras no processo pedagógico e podem incorporar novos modos de ensinar e aprender, baseados na cooperação e colaboração” (CARNEIRO; BALDESSAR, 2016, p. 274).

Os roteiros do *Memórias da Cidade* devem variar de acordo com cada local de visitação, podendo oscilar de 30 minutos a uma hora, dependendo do ponto turístico. No site, que também integra o projeto, serão disponibilizados vídeos e áudios que se configuram como material de apoio, podendo ser utilizados para complementar as informações dos locais de memória. Além disso, também estarão à disposição os roteiros dos pontos turísticos, bem como quizzes informativos que darão suporte aos professores da rede de ensino.

## **Metodologia do projeto**

Este projeto, que teve início em maio de 2021, seguirá algumas etapas, a fim de organizar a coleta e organização da informação, a produção das entrevistas e a produção do material. Desde a aprovação pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina (Fapesc), a equipe de estudantes foi reunida e as tarefas foram divididas entre professores e alunos. As etapas seguem conforme abaixo:

Figura 1 - Etapas do projeto Memórias da Cidade

<b>Períodos e prazos</b>	<b>Etapas do projeto</b>
Junho/2021 - Agosto/2021	Entrevistas, com suporte na história oral, sobre os aspectos históricos de visitação.
Junho/2021 - Agosto/2021	Revisão Bibliográfica e histórica sobre os pontos de visitação.
Setembro/2021 - Março/2022	Roteirização e decupagem em áudios.
Fevereiro/2022 - Maio/2022	Elaboração de audiovisual com todos os espaços de visitação.
Fevereiro/2022 - Maio/2022	Coleta do sonoro, sons ambientes e entrevistas em áudio
Junho/2022 - Agosto/2022	Gravação dos roteiros
Agosto/2022 - Dezembro/2022	Instalação das TAGs nos espaços públicos para efeito de geolocalização
Setembro/2022 - Novembro/2022	Criação de espaço online para distribuição digital do material
Setembro/2022 - Dezembro/2022	Produção de material didático
Janeiro/2023 - Junho/2023	Divulgação do projeto
Março/2023 - Junho/2023	Finalização do projeto

Fonte: dos autores (2021)

Neste projeto estão envolvidos quatro professores e três estudantes do curso de Jornalismo, bolsistas de pesquisa. As coletas devem ser realizadas pelos estudantes, sob orientação dos professores responsáveis (e autores deste trabalho).

A conclusão do projeto, que se refere à instalação *de tags* nos pontos descritos, e as análises dos indicadores de qualidade relacionados à interação da população e, por meio do número de acesso ao website ao material digital direcionado para escola pública, permitirá mensurar as possibilidades de ampliação do projeto para outros municípios e pontos turísticos da região.

## Considerações finais

Com a pesquisa ainda em etapa de revisão bibliográfica e coleta de materiais, podemos destacar alguns dos pontos que evidenciam a importância de um estudo aplicado como o *Memórias da Cidade*. A iniciativa tem unido duas importantes áreas de ensino da UniSATC, o Jornalismo e a Engenharia Mecatrônica, envolvendo professores e acadêmicos na produção e popularização de conhecimento.

Com este projeto pretendemos, não só proporcionar um processo de ensino e aprendizagem assertivo aos acadêmicos, como também valorizar os espaços públicos, patrimoniais e culturais do município de Criciúma, em Santa Catarina. Levar à comunidade conhecimento sobre estes locais pode proporcionar um sentimento de pertencimento a estes espaços e, ao mesmo tempo, tornar a cultura mais acessível.

Assim, a produção dos recursos sonoros do projeto *Memórias da Cidade* possui elementos capazes de despertar sentimentos de pertencimento e afetividade por meio da memória, facilitando que os ouvintes produzam imagens e tenham a sensação também de inclusão.

Buscamos, com a proposta, utilizar uma linguagem apropriada a esses públicos trazendo elementos que gerem familiaridade e proximidade. Após a instalação das tags e da disponibilidade dos arquivos em áudio, pretendemos ampliar o projeto com a criação de conteúdos audiovisuais para escolas públicas, com intuito de atingir outros públicos que possam auxiliar na prevenção do patrimônio histórico e cultural da cidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Camila Ghesi. **De moradia a museu: Casa do Agente Ferroviário**. Online, 2020. Disponível em: <https://seguindoocio.wixsite.com/website/post/sem-t%C3%ADtulo-1>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BALTHAZAR, Luiz Fernando. **Criciúma – memória e vida urbana**. Dissertação de mestrado. Florianópolis, Geografia UFSC, 2001.

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofônico**. 2ª Ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2004.

BARBOSA, Marialva. **Meios de comunicação: lugar de memória ou na história?** *Contracampo*, Niterói, v. 35, n. 01, pp. 07-26, abr./jul., 2016. Disponível em: <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/802>. Acesso em: 3 jun. 2021.

BARBOSA, M. C. **Comunicação, história e memória: diálogos possíveis.** MATRIZES, V. 13 (1), 13-25, jan./abr. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i1p13-25>. Acesso em: 3 jun. 2021.

CARNEIRO, Neusa de Oliveira; BALDESSAR, Maria José. O podcast como ferramenta para a educação a distância: uma revisão sistemática. In: NAGAMINI, Eliana. **Práticas educativas e interatividade em Comunicação e Educação.** Série Comunicação e Educação; v. 3. Ilhéus, BA: Editus, 2016.

CRICIÚMA E. C. **Heriberto Hülse.** 20--. Disponível em: <https://www.criciuma.com.br/estrutura/heriberto-hulse>. Acesso em: 04 jun. 2021.

DE LUCCA, Gustavo Rogério; PIMENTA, Margareth de Castro Afeche. **Remanescentes paisagísticos da cidade moderna: apoteose e decadência do Parque Centenário,** em Criciúma/SC. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. São Paulo, v. 20, nº 1, 2018. DOI: 10.22296/2317-1529.2018v20n1p85.

FELTRIN, Rodrigo Fabre. **Praça Nereu Ramos: Núcleo Inicial da cidade de Criciúma/SC como Lugar de Memória.** Dissertação de Especialização em História e Cidade: Patrimônio Ambiental e Cultural. Criciúma, Unesc, 2016

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CRICIÚMA. **Mapas Culturais: Museu Histórico e Geográfico Augusto Casagrande.** Disponível em: <<http://museus.cultura.gov.br/espaco/14202/#/tab=sobre>> Acesso em: 3 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/panorama>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão... [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 5ª Ed, 2003.

NORA, Pierre. **Entre memórias e história: a problemática dos lugares.** Tradução: Yara Aun Khouri. São Paulo: PUC-SP, 1993. Projeto História.

OLIVEIRA, Aline Hilsedeger Pereira de; GONÇALVES, Teresinha Maria. **A busca da sustentabilidade urbana em uma cidade de riscos socioambientais: o arranjo tecnicoeconômico de Criciúma-SC, Brasil.** Revista Espacios, vol. 36 (nº 03), 2015. Caracas, Venezuela.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (Org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Livros LabCom. 2014.

PAULINO, Rita; EMPINOTTI, Marina Lisboa. **Interatividade e visualização de notícias em apps: um design baseado em cards.** 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. SBPJor. São Paulo, Nov. 2017.

PEDRO, João. **A Mina de Visitação Octávio Fontana completa 150 dias nesta segunda-feira,** 2012.. Disponível em: <https://www.criciuma.sc.gov.br/fcc/noticia/Mina-de-Visitacao-Octavio-Fontana-completa-150-dias-nesta-segunda-feira/7319>> Acesso em: 05 jun. 2021.

PEREIRA, Fábio. **Sobrado que abriga museu Augusto Casagrande completa 100 anos.** Fundação Cultural de Criciúma, 2020. Disponível em:

<https://fcc.criciuma.sc.gov.br/noticia/Sobrado-que-abriga-museu-Augusto-Casagrande-completa-100-anos/14931>. Acesso em: 05 jun. 2021.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD), 2020. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>. Acesso em 30 mai. 2021.

TOMAZ, Jonatan. **Série Imóveis Demolidos: Memorial à Casa do Agente Ferroviário**. Projeto Nosso Patrimônio conta nossa história. Criciúma, 2012. Disponível em: <https://patrimonioculturaldecriciuma.wordpress.com/2012/06/26/serie-imoveis-demolidos-memorial-a-casa-do-agente-ferroviario/>. Acesso em: 22 abr. 2021.